

SARAU, DIREITOS HUMANOS E ENSINO: ATUAÇÃO DO PIBID NUMA ESCOLA PÚBLICA NO ABC PAULISTA

Gleica Rodrigues de Souza ¹
Orientador: Samon Noyama ²

INTRODUÇÃO

Esse texto foi desenvolvido a partir das experiências adquiridas no subprojeto Pibid Poético, do núcleo de Humanidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Federal do ABC.

O carinhosamente apelidado de Pibid Poético, conta com uma equipe de 8 (oito) alunos bolsistas da UFABC e 1 (uma) professora supervisora de uma das escolas de atuação do programa, e se dedica a levar arte em diferentes modalidades para os alunos, e o meio escolhido para isso foram os Saraus temáticos que estão dentro da eletiva de Direitos Humanos da E.E. Dr. Américo Brasiliense, em Santo André, SP.

Em primeiro momento, o Pibid Poético teria um Sarau por bimestre, mas como as eletivas tem caráter semestral, decidimos que seguiríamos o calendário escolar. Com isso, foi perceptível a essencialidade da participação dos estudantes da eletiva na construção da noção de direitos humanos, a participação artística dos discentes no próprio sarau mostra como essas discussões dentro e fora de sala de aula são de extrema importância na construção de ideais sobre respeito, tolerância, gentileza e solidariedade.

No sarau realizado no primeiro semestre, os alunos puderam denunciar as violações dos Direitos Humanos, e nessa edição em especial, expor não só as mazelas e violências sofridas por povos originários, mulheres e comunidade LGBTQIAPN+, mas também as conquistas, felicidades e sonhos dessas minorias sociais, através de sua produção cultural e artística.

METODOLOGIA

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do ABC – Ufabc, gleica.r@aluno.ufabc.edu.br;

² Professor da área de Filosofia, Coordenador do PIBID, UFABC, s.noyama@ufabc.edu.br.

Trata-se de um relato de experiência sobre a produção de um Sarau, com diferentes formas artísticas de expressão, numa escola pública de ensino fundamental e médio, na cidade de Santo André, no estado de São Paulo, no primeiro semestre do ano de 2023. Os dados foram retirados dos registros, visuais ou não, de todas as etapas que foram necessárias para a elaboração do evento (preparação, divulgação, o evento e seu pós).

REFERENCIAL TEÓRICO

Um Sarau, segundo Lacerda (2015), é “caracterizado pelo encontro de duas ou mais formas de expressão artística em um evento cultural onde os participantes se reúnem para se manifestarem artisticamente”, tendo em vista que é na escola que começamos nossas relações com a sociedade e criamos um senso de comunidade, a realização de saraus pode se tornar um caminho para a criação de vínculos entre os estudantes, por meio de discussões não necessariamente teóricas, que instiguem a imaginação, criação, exposição e produção artística que faça refletir sobre os mais variados temas.

Um dos objetivos do Sarau sobre direitos humanos da E.E. Dr. Américo Brasiliense, era realmente promover, principalmente, a leitura de diferentes formatos de texto que se enquadrassem no tema proposto (direitos LGBTQIAPN+ e raciais) e também a expressão dos estudantes, por meio do poder da fala, principalmente. De acordo com Barretto (2018) “O sarau enquanto prática pedagógica favorece/estimula, entre outras coisas, o desenvolvimento de uma importante faculdade humana: a oralidade.”

Debater sobre direitos humanos, pode se tornar uma tarefa complicada dentro de uma escola, visto que todos os temas atravessam questões políticas que podem afetar os alunos de diferentes formas. Para Silva (2007), “Educar em Direitos Humanos implica numa ação na qual os atores e atrizes envolvidas no processo educacional se permitem compartilhar saberes e, sobretudo, reconhecer que diferença não é sinônimo de desigualdade, mas o par da identidade”.

Vale ressaltar que há uma diferença entre ensinar sobre direitos humanos, nesse modelo, há uma educação teórica, bancária, se fala sobre o tema, mas não o aplica; e ensinar em direitos humanos, que implica envolver o estudante, compartilhar saberes e não os impor, respeitar o espaço dos estudantes e de fato os tornar protagonistas de sua trajetória, estimulando pensamento crítico e discussões saudáveis e produtivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O Sarau, apresentado em dois dias, contou com mais de 500 (quinhentos) alunos na plateia e com a participação de 65 (sessenta e cinco) alunos em cerca de 50 (cinquenta) apresentações. Nele foram utilizadas todas as discussões feitas em sala de aula, os aprendizados que os bolsistas tiveram dentro de sala de aula e equipamentos, que são imprescindíveis para a proporção que o evento tomou, todos fornecidos pela escola.

Em diversos momentos na sala de aula, foi possível notar que alguns alunos se identificaram com as temáticas e até houveram exposições dos que sentiram confortáveis em expor suas histórias e suas vidas. Com isso, é possível perceber a importância de um espaço de acolhimento dentro da sala de aula, que escute e possa mediar os desentendimentos que possam surgir dentro de sala de aula.

As discussões e exposições realizadas na eletiva, me trouxeram algumas indagações. Como os temas sobre racismo e violência contra pessoas LGBTQIAPN+ estão perpassando esses estudantes? O que podemos trazer de novo sobre esses temas? É possível esperar (assim, no imperativo mesmo) alunos do ensino médio sobre essas questões?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa realidade em que o ensino público se torna cada vez mais sucateado, principalmente em épocas de Novo Ensino Médio, é cada vez mais comum não haver espaço para expressões artísticas e culturais dentro das escolas. Os estudantes, em sua maioria ao menos, têm acesso aos textos, músicas e outras produções que apresentaram, mas muitas vezes, guardam essas produções para si, não compartilham com os colegas.

Os saraus podem ser um instrumento poderoso para a criação de comunidades de aprendizagem (conceito que bell Hooks constrói em diálogo com as obras de Paulo Freire), que estimulem as práticas artísticas dentro e fora da escola, as discussões sobre os temas e que ajudem a desenvolver o senso de comunidade que deveria existir em um ambiente escolar.

O ensino deve ser respeitoso, para discentes, docentes, equipe pedagógica, funcionários e comunidade, e para isso é necessário que a educação seja libertadora, com espaço para que críticas, debates, discussões sejam feitas, de modo que todos se sintam à vontade de expor suas opiniões, anseios e dúvidas, sem medo de represálias. É necessária a ampliação dos debates e espaços para a arte, educação em e sobre direitos humanos e também o preparo de práticas educativas que tornem isso possível. Não é possível sonhar uma educação libertadora, crítica, se ela continuar no formato que conhecemos, os Saraus podem



ser sim, um início para a transformação, mas ainda são necessários diversos outros meios de mudança.

Palavras-chave: Sarau, Direitos humanos, Escola pública, Eletiva, Ensino médio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que por meio de seus editais fornece oportunidades para que milhares de estudantes das licenciaturas possam ingressar na prática docente, recebendo bolsas pelo seu trabalho e dedicação. Agradecemos também a equipe do Pibid dentro da Universidade Federal do ABC, sem as pessoas envolvidas dentro da universidade e fora dela por meio das escolas participantes e os professores da rede pública, não seria possível a realização das atividades dentro das escola e muito menos a realização deste trabalho.

Deixamos um agradecimento especial ao subprojeto Pibid Poético, pela vontade de mudar a educação básica para melhor, com um veia artística forte e inspiradora.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Raquel Figueiredo. Sarau literário e Horacio Didimo: Relato de uma experiência com crianças no ensino fundamental. In: OLIVEIRA, Cintya Kelly Barroso; SILVA, Fernanda Maria Diniz da; LIMA, Francisco Wellington Rodrigues (orgs.). Horacio Didimo em estudo. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. P. 185-194.

DA SILVA, Alessandro Soares. Direitos Humanos e lugares minoritários: Um convite ao pensar sobre os processos de exclusão na escola. 2007.

LACERDA, Nadia Aparecida da Rocha. A Contribuição dos Saraus no Processo Ensino Aprendizagem na Infância Escolar, utilizando do Lúdico e da Arte. Um ensaio sobre o Clube da Leitura em escolares de rede privada no Ensino Fundamental I. II CONISE – Congresso Internacional Salesiano de Educação. 2015.



HOOKS, bell. Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

